

# Bráulio Bessa – A palmada da mãe não dói metade das palmadas que a vida dá na gente

Os mais sábios conselhos ela me deu  
Sem tirar nem botar acertou tudo  
É doutora da vida sem estudo,  
Foi vivendo que ensinou e que aprendeu,  
Com as pancadas dessa vida mãe sofreu  
E mostrou até de forma inconsciente,  
Que seus filhos precisavam ser descentes  
E viver sempre com honestidade.  
A palmada da mãe não dói metade  
Das palmadas que a vida dá na gente.

Se a carne era pouca e o caldo ralo,  
O pirão do amor tinha sustança  
E as panelas todas cheias de esperança,  
Nossa fé nunca sofreu nenhum abalo.  
Mãe dizia filho escuta o que eu te falo,  
Nessa vida seja sempre paciente  
Cada um tem destino diferente;  
Lute, cresça e nunca perca a humildade.  
A palmada da mãe não dói metade  
Das palmadas que a vida dá na gente.

Se um presente mais bonito eu lhe pedia,  
Mãe dizia que não podia comprar.  
Me zangava e começava a chorar,  
Sem saber que muito mais nela doía.  
Sem dinheiro pra fazer minha alegria,  
Arranjava uma maneira diferente  
E dizia que um dia mais na frente

Meu trabalho mataria essa vontade.  
A palmada da mãe não dói metade  
das palmadas que a vida dá na gente.

Até hoje quando eu dou um cheiro nela  
Agradeça a Deus por ter minha mainha;  
Mas para quem já perdeu sua rainha  
Não se sinta só nem distante dela.  
Entre a terra e o céu há uma janela  
Com um vaso onde Deus planta a semente  
Do amor que a mãe da gente sente  
E é essa rosa que lhe protege da maldade.  
A palmada da mãe não dói metade  
das palmadas que a vida dá na gente.

**Bráulio Bessa, Poesia com rapadura**